

PRODUÇÃO DE MANUAL PRÁTICO DE SEMIOLOGIA COMO METODOLOGIA ALTERNATIVA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Inês Ariane Gomes da Silva¹

Isabele Cristina Alves Costa¹

Karla Geovanna Ribeiro Brigido²

Paula Ventura da Silveira²

Nayane Cavalcante Ferreira²

ines.silva@aluno.unifametro.edu.br

Centro Universitário Fametro- Unifametro

Título da Sessão Temática: *Processo de cuidar*

Evento: VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

No decorrer das aulas teórico-práticas da disciplina de Semiologia foram constatadas algumas dificuldades por parte dos alunos em assimilar a sequência das práticas clínicas. A partir dessa verificação, foi proposta a elaboração de um manual que abordasse o protocolo de atendimento, como estratégia auxiliar para os alunos durante suas aulas na clínica odontológica. O manual prático de Semiologia tem como objetivo facilitar o aprendizado e promover a participação consciente dos alunos na disciplina. O presente estudo tem por objetivo descrever o desenvolvimento do manual prático de Semiologia do curso de Odontologia da Unifametro. A produção do material didático irá contribuir no desenvolvimento intelectual dos alunos e estabelecer uma relação de confiança entre alunos, professores e monitores, para gerar um melhor aproveitamento da disciplina e aperfeiçoamento dos conhecimentos práticos dos discentes.

Palavras-chave: Anamnese. Protocolos Clínicos. Ensino. Educação em Odontologia.

INTRODUÇÃO

Metodologias alternativas de ensino-aprendizagem na perspectiva de associar a teoria com a prática e o ensino com a futura profissão, possibilitam o desenvolvimento da capacidade crítica acerca de problemas reais e da tomada de ações originais e inovadoras capazes de modificar a realidade (REUL et al., 2016).

O curso de Odontologia da Unifametro contempla em sua estrutura curricular a disciplina de Semiologia, que é ofertada a partir do quarto semestre. Essa disciplina tem como finalidade apresentar os princípios de avaliação clínica do indivíduo com o intuito do discente

desenvolver a capacidade de investigação do perfil do paciente para que se consiga elaborar um correto diagnóstico diante dos achados clínicos e radiográficos.

Nesse contexto, a monitoria é uma atividade que visa auxiliar na construção dos processos de ensino-aprendizagem durante a graduação, bem como promover a preparação para a formação docente. A monitoria é uma vivência, oportunizada ao aluno, regularmente matriculado no curso de graduação, contemplando atribuições que proporcionam auxílio relativas à atividade acadêmica, sob a supervisão de um professor (SOUSA et al., 2017).

Formas alternativas metodológicas que se diferenciem das formas tradicionais, fundamentadas em concepções de aprendizagem que privilegiam a transmissão de conhecimentos, centradas na verbalização, são buscadas cada vez mais no atual cenário do Ensino Superior. Ainda é escasso o conhecimento acerca das melhores alternativas de aprendizagem no que diz respeito à aquisição do conhecimento e da habilidade de forma sólida para a atuação clínica (MELO et al., 2017).

No decorrer das aulas teórico-práticas da disciplina de Semiologia foram observadas algumas dificuldades por parte dos alunos em assimilar a sequência das práticas clínicas. Assim, a partir de um consenso entre os monitores e o orientador foi elaborado um protocolo de práticas clínicas como uma metodologia alternativa para auxiliar os alunos monitorados durante suas aulas na clínica. O intuito do manual é facilitar a fixação dos conhecimentos práticos e potencializar a capacidade de resolução dos desafios clínicos que surgirão durante os atendimentos. Portanto, este trabalho objetiva descrever a confecção de um manual prático de semiologia no curso de Odontologia da Unifametro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma produção técnica, realizada pela vivência dos discentes monitores da disciplina de Semiologia, obtendo como produto um manual prático de Semiologia. Esta experiência ocorreu desde março de 2019, na clínica do Complexo Odontológico, onde os discentes monitores acompanham os alunos do quarto semestre do Curso de Odontologia. O Manual de Semiologia começou a ser desenvolvido em maio de 2019 e, portanto, esse estudo apresenta os resultados do que foi produzido até o presente momento. Após a busca e seleção das informações pertinentes ao tema na literatura, foi realizado a escrita do roteiro para o manual. A elaboração ocorreu em quatro etapas: revisão da literatura, análise dos dados coletados, seleção dos dados e elaboração do material via *Google Drive*. Após o término da escrita do manual, o arquivo foi enviado para a professora orientadora para correção. A proposta

educativa de confecção do manual foi baseada na matriz curricular da disciplina de Semiologia do curso de Odontologia. O manual foi produzido e escrito por dois acadêmicos de Odontologia do sexto semestre. Para confecção do protocolo de atendimento clínico foram utilizadas como referências os livros que fazem parte do acervo requerido pelo professor orientador na disciplina de Semiologia e artigos pesquisados nas bases de dados como o PubMed e Scielo, que foram publicados nos últimos 10 anos e que versavam sobre temas pertinentes à construção do manual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os princípios pedagógicos relacionados ao conhecimento de procedimentos clínicos e técnicos passados para os alunos de graduação em Odontologia, são fundamentais no desenvolvimento dos futuros profissionais e na qualidade dos seus serviços (SOUZA et al., 2008). Assim, é notória a necessidade de elaborar um manual de práticas clínicas como metodologia alternativa para contribuir no aprimoramento do desempenho de alunos durante as aulas práticas, favorecendo o processo ensino-aprendizagem.

CAPITULO 1- ERGONOMIA E BIOSSEGURANÇA

A clínica odontológica é um ambiente suscetível a contaminação por bactérias e outros microrganismos que podem ser provenientes do cirurgião-dentista, dos instrumentais, do equipo e da boca do paciente. Para evitar possíveis infecções cruzadas é necessário que medidas de biossegurança sejam aplicadas antes, durante e depois dos procedimentos. Assim, é necessário o uso de equipamentos de proteção individual para a correta proteção do equipamento odontológico e esterilização dos instrumentos (HUPP et al., 2015).

CAPITULO 2- ANAMNESE

O momento da anamnese consiste em um conjunto de perguntas e respostas que auxiliam o cirurgião-dentista a conhecer o perfil do seu paciente e traçar um diagnóstico para o mesmo. Durante a anamnese será feita a coleta de sintomas relatados pelo paciente e de sinais observados pelo profissional. A momento da anamnese inclui o preenchimento do prontuário do paciente. Informações como identificação, histórico familiar, histórico médico, histórico odontológico, profissão e hábitos devem ser coletados durante esta etapa de investigação (MARCUCCI, 2014; HUPP, 2015).

CAPÍTULO 3- EXAME FÍSICO

O exame físico do paciente observa atentamente a cavidade oral e toda região

maxilofacial. Qualquer exame físico deve começar com a medição dos sinais vitais. Isto serve como um dispositivo para detectar possíveis distúrbios fisiológicos que não foram previstos e como uma base para futuras medições. (NEVILLE, 2016; HUPP, 2015).

EXAME EXTRAORAL

A avaliação física de várias partes do corpo geralmente envolve mais de uma das seguintes manobras semiotécnicas, para a obtenção de sinais que possibilitam um diagnóstico eficaz e um planejamento do procedimento de forma adequada. Além disso, possibilita que o cirurgião-dentista trate o paciente de forma integrada. Tais manobras semiotécnicas são: Inspeção, palpação, percussão, auscultação (NEVILLE et al., 2016).

EXAME INTRAORAL

O cirurgião-dentista irá examinar os tecidos moles (palato, mucosa, lábios e orofaringe) e os tecidos ósseos bucais (dentes, maxila e mandíbula). Abaixar o lábio inferior, observar a mucosa alveolar, fundo de vestibulo, gengiva e freio labial. Elevar o lábio superior, observar a mucosa alveolar, fundo de vestibulo e gengiva. Com um palito de madeira afastar os tecidos moles para avaliar a mucosa jugal. Com uma gaze esticar a língua, examinar o dorso e as laterais. Utilizando o palito de madeira, abaixar a língua e observar a orofaringe. Inspeccionar o palato duro, palato mole e gengiva palatina (MARCUCCI et al., 2014).

CAPÍTULO 4- EXAME PERIODONTAL SIMPLIFICADO

O PSR é o exame periodontal simplificado, originado a partir do *community periodontal index of treatment needs*. Este exame visa avaliar a saúde periodontal do paciente.

Para realizar o exame, a boca é dividida em sextantes e a sondagem é realizada em 6 pontos para cada dente: méso-vestibular, médio-vestibular, disto-vestibular, méso-lingual/palatino, médio-lingual/palatino e disto-lingual/palatino. Na ficha clínica será anotado o escore mais alto do sextante (NEWMAN et al., 2016).

CAPÍTULO 5- PROFILAXIA

Um dos procedimentos preventivos mais importantes e que deve ser realizado pelo dentista a cada seis meses, é a profilaxia. O procedimento atua na limpeza e conservação dos dentes, removendo o biofilme acumulado na superfície dental, e que se não removida a tempo pode se tornar o cálculo dental.

Para realizar a limpeza de maneira profissional, o dentista utiliza instrumentos como kit clínico, caneta de baixa rotação e escova de Robson. A limpeza dental é um tratamento preventivo que visa evitar problemas como o tártaro, a cárie e a gengivite. O profissional também usa esse momento para verificar as deficiências na escovação do paciente e explicá-lo como saná-las (FEIJO, 2014; MALTZ, 2016).

CAPÍTULO 6- ODONTOGRAMA

O odontograma é um formulário que deve ser preenchido durante o primeiro atendimento odontológico. É uma representação gráfica dos dentes na qual se registra a situação em que eles se encontram, como: procedimentos já realizados ou que devem ser feitos (CONCEIÇÃO, 2015; MONDELLI, 2015).

O odontograma deve ser realizado após a profilaxia. Para este processo devemos observar as seguintes instruções: É necessário ter um ambiente limpo, seco e bem iluminado. Serão utilizados os seguintes materiais: bandeja, kit clínico e sonda periodontal OMS esterilizados. Com o espelho, o aluno irá observar o dente em questão, sempre mantendo a superfície dental seca e bem iluminada para melhorar a visualização. A sonda periodontal OMS também é utilizada para avaliar suspeita de cárie ou superfícies cavitadas nos dentes (CONCEIÇÃO, 2015; MONDELLI, 2015).

CAPÍTULO 7- EXAMES COMPLEMENTARES 1

O exame radiográfico na Odontologia vem como uma ferramenta de auxílio para melhorar diagnóstico, planejamento e tratamento odontológico. É de extrema importância no auxílio de perícias odontológicas evitando assim, possíveis problemas jurídicos com pacientes (CARVALHO et al., 2010).

CAPÍTULO 8- EXAMES COMPLEMENTARES 2

Muitos dos distúrbios hematológicos ou condições sistêmicas crônicas podem apresentar suas primeiras manifestações clínicas através de alterações ou lesões em cavidade oral. O cirurgião-dentista ao suspeitar ou mesmo diagnosticar algum tipo de alteração sistêmica, poderá solicitar exames complementares para a confirmação e o encaminhamento do paciente para um profissional que trate da sua condição (AMARAL et al., 2014).

Após o controle da doença, o cirurgião-dentista deverá planejar o atendimento desse

paciente de acordo com as suas necessidades. Desse modo, é de extrema importância que durante a anamnese o cirurgião-dentista interrogue o paciente sobre a ocorrência de hemorragias e preencha corretamente todo o prontuário que contempla o seu histórico médico e familiar (AMARAL et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é possível notar que a elaboração do manual de práticas clínicas, como uma metodologia ativa, contribuirá para o desenvolvimento teórico-prático no processo de ensino-aprendizagem durante as práticas na clínica odontológica. Além disso, o material didático poderá colaborar para potencializar a realização de condutas corretas no que se refere aos princípios da Semiologia e da Biossegurança.

REFERÊNCIAS

AMARAL et. al. Bases para Interpretação de Exames Laboratoriais na Prática Odontológica. **UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde** ;16(3):229-37.2014.

CARNEIRO LÚCIO et, al. Manejo Clínico da Cárie Oculta: Relato de Caso. **Rev. Brasileira de Ciências da Saúde**. João Pessoa. v. 17 n. 3, p. 281-286. 2013.

CARVALHO et, al. O Paciente Cirúrgico. Parte I e II. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.**, Camaragibe v.10, n.4, p.85-92out./dez..2010.

CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. Dentística: saúde e estética. 2. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2015. 584 p. Série Odontologia. ISBN 978-85-363-0899-9. Português.

FEIJÓ, I. S; IWASAKI, K. M. K. Cárie e dieta alimentar. **Rev. Uningá Review**. Marialva. v.19, n.3. pp.44-50. 2014.

HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; TUCKER, Myron R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 6. ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2015. 692 p. ISBN 978-85-352-7252-9. Português.

KORB, A. et al. Atividade integrativa das disciplinas de Microbiologia com Semiologia e Semiotécnica: higienização das mãos. **Rev Saúde Pública**. V.8, n.3, p.80-97, 2015.

MALTZ, Marisa et al. Cariologia: Conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. 1 ed. São Paulo: **Artes Médicas**, 2016. 144 p. ISBN. 9788536702629. Português.

MARCUCCI, Gilberto. Estomatologia. 2. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2014. 321 p. Fundamentos de Odontologia. ISBN 978-85-277-2548-4. Português.

MELO, G.S.M. et al. Semiologia e semiotécnica da enfermagem: avaliação dos conhecimentos de graduandos sobre procedimentos. **Rev Bras Enferm**. v.70, n.2, p.265-72, mar-abr, 2017.

MONDELLI, José et al. Fundamentos de dentística operatória. São Paulo: **Santos**, 2015. 343 p. ISBN 978-85-7288-574-4. Português.

NEVILLE, Brad W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2016. 928 p. ISBN 9788535265644. Português.

NEWMAN, Michael G. et al. Carranza: periodontia clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2016. 856 p. ISBN 978-85-352-8169-9. Português.

REUL, M. A et al. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Revista da ABENO**. Campina Grande, v.16, n.2, p. 62-68, 2016.

SOUZA, R. F.; LELES, C. R.; COMPAGNION, M. A. A survey of complete denture teaching in brazilian dental schools. **Revista da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos**, São Paulo, v.5, n.1, jan/abr. 2002.

SOUSA, E. K. S.; A experiência da monitoria acadêmica e as contribuições para a docência: Relato de experiência. **Braz. J. Surg. Clin. Res.** Teresina. v.20, n.3, pp.54-57, set – nov, 2017.